



POLÍCIA FEDERAL

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTRAINTELIGÊNCIA - CGCINT/DIP/PF

Endereço: Setor Comercial Norte, Quadra 4, Bloco A, Torre B, 4º andar - Asa Norte - Edifício Multibrasil Corporate
- CEP: 70714-903 - Brasília/DF

TERMO DE DEPOIMENTO Nº 4851358/2024

2023.0070312-CGCINT/DIP/PF

No dia 19/11/2024, nesta CGCINT/DIP/PF, na presença de FABIO ALVAREZ SHOR, Delegado de Polícia Federal, que determinou a qualificação dos envolvidos neste ato:

Testemunha: **MAURO CESAR BARBOSA CID**, identidade de gênero homem (cisgênero; se identifica com o gênero do nascimento), orientação sexual não informado(a), nacionalidade brasileira, casado(a), filho(a) de Mauro Cesar Lucena Cid e Agnes Barbosa Cid, nascido(a) em 17/05/1979, natural de Niterói/RJ, grau de escolaridade doutorado completo, profissão não informado(a), CPF nº [REDACTED] documento de identidade não informado(a), residente na(o) [REDACTED].

Conforme dispositivo legal, o ato foi registrado em vídeo e transcrito no presente termo.

Concordo em receber citação, notificação e intimação pelos seguintes meios (TCT 109/2021 entre o Conselho Nacional de Justiça e Polícia Federal):

E-mail: () Sim () Não - informar email

Ligação Telefônica: () Sim () Não - informar número

WhatsApp: () Sim () Não - informar número

Telegram: () Sim () Não - informar número

Em seguida o(a) **depoente** foi alertado do compromisso de dizer a verdade e, inquirido(a) a respeito dos fatos, **RESPONDEU:**

INDAGADO sobre as ações dos militares com formação em Forças Especiais envolvendo ações para tentativa de golpe de Estado, respondeu **QUE** de forma ampla não participou de qualquer planejamento ou execução com outros militares para realizações de ações clandestinas que visassem a consumação do golpe de Estado; **QUE** nas reuniões dos dias 12 e 28 de novembro de 2022 não foi planejado nenhuma ação ou medidas com o objetivo de tentar um golpe de Estado; **QUE** apenas havia naquele momento uma insatisfação sobre a situação política do país; **INDAGADO** se alguém pediu informação sobre o acordo de colaboração, sobre quais informações a Polícia Federal tinha conhecimento, respondeu **QUE** não; **QUE** não teve pedidos de investigados nesse sentido;

Transcrição do ato:

Delegado:

O MAURO CID, hoje é dia 19 de novembro de 2024, a gente está aqui na sede da Polícia Federal. A Polícia Federal tem uns esclarecimentos a serem realizados no contexto do acordo de

colaboração relacionados às atuações, ações militares com formação de forças especiais na tentativa de golpe do Estado. Isso abrangendo desde o período de novembro até o final de dezembro. Qual é o conhecimento que a sua pessoa tem de informações a respeito dessas atuações?

Mauro Cid:

Bom, então antes de mais nada, eu queria esclarecer que eu pessoalmente não participei de nenhum planejamento, execução ou tomei ciência de pormenores que pudessem estarem planejando ou fazendo. Eu não executei, eu não vi documento, eu não participei de datas ou nada detalhado sobre isso. O que eu sei, o que eu participei e o que eu ouvi, você tinha núcleos militares, como o general Mário, que estavam instigando o presidente a fazer alguma coisa, estavam querendo que ele fizesse alguma coisa, tanto que foi o que está relatado na minha conversa que ele manda para mim, que ele diz que até dia 12 tem que assinar, tem que fazer até dia 31 de dezembro, e eu falo, mas eu acho que não vai acontecer nada de assinatura de decreto. Toda a base do que eu vi e ouvi estava em cima disso aí. Sobre o monitoramento do ministro Alexandre de Moraes, reforço o que eu falei aquela vez, foi pedido pelo presidente Bolsonaro, e o contato lá do coronel Câmara era um elemento do TSE. Eu não sei, eu não tenho contato, eu nunca falei, eu nunca... O princípio da inteligência, acho que vocês conhecem melhor que eu, a informação já bastava. A reunião que teve na parte de baixo do prédio, que estão dizendo que foi uma reunião golpista, ali não houve nenhuma discussão sobre nem planejamento de nada de prisão, de morte de ministro. Claro que as pessoas estavam indignadas, claro que estava todo mundo discutindo o que tinha que fazer, o que não tinha que fazer, o que podia fazer, mas não tinha nada ali de uma ata, não, saímos aqui, então você vai fazer isso, você vai fazer aquilo, não tinha. Tinha três amigos, dez amigos, onze amigos ali, discutindo as coisas que estavam acontecendo, que estavam acontecendo no país. Indignados, um mais revoltado, outro mais... Mas cada um num lugar diferente. A reunião depois na casa do general Braga Neto também, claro, estava falando que o povo está na rua, o presidente tem que apoiar o povo na rua, e não sei o que, o general Arruda tinha que fazer isso, o general Teófilo tinha que fazer aquilo, o general Braga Neto tinha que fazer, tinha que fazer, mas não houve, até o momento que eu fiquei, porque depois eu sai, eu já falei isso no outro depoimento, que tinha aquela reunião, tinha um link, o senhor lembra, que tinha reunião, foi com o senador, eu acho, naquele momento ninguém botou um plano de ação, é esse ponto que eu quero deixar claro, ninguém chegou com um plano e botou um plano na mesa e falou assim, não, nós vamos prender o Lula, nós vamos matar, nós vamos espionar, eu não sei, eu não sei se tem mais embriões, mais gente, tanto que eu não estava em nenhum grupo desses, eu não estava nem na lista de cargos que iam a ser feitos depois, eles estavam usando material, meios do exército, para fazer as coisas, então se tinha mais gente incluída, se tinha menos, não sei, eu não sei, eu não participei de nenhum planejamento detalhado de nenhuma ação, meu mundo era o mundo do presidente, eu não estou mentindo, não estou omitindo, a gente ouvia, eu ouvia, o general Braga Neto, não, tem grupos que querem cabeça do ministro, tem grupos que querem isso, a gente ouvia, ele fala, mas, eu nunca, pô general, que grupo tem isso aí, deixa eu participar, não tinha, o meu mundo era o presidente, o meu mundo de ação era o presidente, eu estou falando a verdade aqui, o meu mundo. A mesma coisa do 100 mil, a mesma coisa do 100 mil, o de Oliveira, sempre foi amigo meu, um cara gaiado, tanto que eu falei 100 mil, a precisa quanto? 100 mil? Ah ele falou pô 10 mil tá bom. Depois ele mandou o documento, então assim, eu não consegui o dinheiro, até já falei, até fui tentar, até tentei pedindo partido, para ver se tinha conseguido alguma coisa, para apoiar o pessoal que queria vir, mas na minha cabeça era manifestação, na minha cabeça era manifestação, se não era, se era para outra coisa, eu não sei, eles não, até conhecendo, eles não iam me falar, compartimentação da informação, eles não iam, se iam fazer essa ação mesmo, toda poderosa, eles não iam me falar, eu sou o cara do lado do presidente, do lado do general Freire Gomes, eu estava o dia todo do

lado do general Freire Gomes, o meu contato, não era. eu passei pela minha função, o meu contato não era, não era raia miúda, meu contato era gerais, aquilo eram amigos meus, que serviram comigo, mas que não eram todo dia falando, vem cá, tu vem pra Brasília, vem pra cá, a gente se encontra, a gente tira uma foto com o presidente, foi o que eu fiz, eu recebi, eu já falei, eu recebi milhões de demandas, pedidos, choros, lamentações, ideias de das mais, mas não tem, se a estrutura do CopEsp participou, se eu não sei, se teve mais gente inclusa, incluída, eu não sei, o que eu sei foi que eu vi na coisa, o que saiu na imprensa, nos relatórios que foi quebrado o sigilo, eu não participei, eu tenho certeza, os jornais já quebraram um monte de coisa, não tem documento, eu não participei, eu não vi documento, ninguém chegou pra mim e falou, vai, é isso, é aquilo, vamos fazer, ó toma uma, não tem. Então assim...

Delegado:

Alguém pediu informação do senhor sobre o acordo de colaboração que o senhor estava falando, que a gente tinha conhecimento?

Mauro Cid:

Sobre?

Delegado:

Sobre o acordo.

Mauro Cid:

Não, você diz dos... Dos investigados.

Delegado:

Dos investigados, alguém chegou e falou, Cid, eu quero saber o que a polícia sabe, o que não sabe, o que você falou?

Mauro Cid:

Não, não, dos investigados direto, não.

Delegado:

Não?

Mauro Cid:

Não, dos investigados eu não, mas todo mundo quer saber, todo mundo quer perguntar, quer saber, quer falar, quer... mas dos investigados diretamente eu não, até porque eu não falei de nenhum militar diretamente, tirando esses aí dá... que vazaram tudo na imprensa, tudo que eu falei vazou na imprensa, não tem nada que eu falei que não vazou na imprensa. Até minha própria família fica preocupada com segurança, você falou isso, você não falou isso, nem lá em casa eu falo, nem lá em casa eu falo, tudo, tudo que eu falei vazou na imprensa, tá lá, o Mauro Cid citou o general, o general Mário na delação, Mauro Cid delatou Filipe Martins, Mauro Cid disse que o presidente falou de minuta de golpe. Toda a delação já está tudo na coisa.

Delegado:

Então o senhor não recebeu pressão de ninguém pra passar o conteúdo da delação?

Mauro Cid:

Não, não, até porque já tá tudo na mídia.

Delegado:

Mais alguma coisa que o senhor queira nos mostrar?

Mauro Cid:

Não, assim que eu tô lembrando, assim que possa contribuir ou... ou mais alguma coisa de concreto não, porque eu não participei, eu não participei, eu falei da minuta, a minuta eu vi, eu vi a confecção, eu vi o presidente trocando, eu falei, mas o... de detalhe disso aí eu não sei, eu não sei se vocês querem saber quem, os mais nomes de mais gente, ou que eu abra mais, mais frente, eu não sei.

Delegado:

Sim, mas o senhor tem que falar.

Mauro Cid:

Não, mas...

Delegado:

O senhor tem essa informação?

Mauro Cid:

Não, mas eu não quero ser chamado de mentiroso depois, não tô mentindo.

Delegado:

Então vamos encerrar aqui o termo... As 16H15min do dia dezenove de novembro de 24.

Nada mais havendo, este Termo de Depoimento foi lido e, achado conforme, assinado pelos presentes.

Testemunha

Advogado

Advogado

592
P

Documento eletrônico assinado em 19/11/2024, às 18h29, por FABIO ALVAREZ SHOR, Delegado de Polícia Federal, na forma do artigo 1º, inciso III, da Lei 11.419, de 19 de dezembro de 2006. A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://servicos.dpf.gov.br/assinatura>, informando o seguinte código verificador: 2cb8908b724cd1acd86ac6c3a67c9f2c05cc4ccc

Documento eletrônico assinado em 19/11/2024, às 18h38, por PAOLA SANTOS BRAGA, Escrivã de Polícia Federal, na forma do artigo 1º, inciso III, da Lei 11.419, de 19 de dezembro de 2006. A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://servicos.dpf.gov.br/assinatura>, informando o seguinte código verificador: c17d947195a85c83c338c112a7c15cbc33262fef
